



HPV E CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Gabriela Da Silva Rodrigues¹, Bruno Tardelli Diniz Nunes²

¹ Graduanda em Biomedicina, Universidade do Estado do Pará, gabriela.dsrodrigues.sco@gmail.com

² Doutor em virologia, Instituto Evandro Chagas, brunonunes@iec.gov.br

Resumo

Objetivo: Destacar a importância do diagnóstico precoce por meio do exame de Papanicolau e identificar barreiras enfrentadas. **Metodologia:** O presente estudo se trata de revisão literária nas bases SciELO, LILACS e Google Acadêmico considerando publicações de 2019 a 2024 em português. **Resultados e Discussão:** Para esse estudo foram usados 10 artigos, que se encaixavam nos critérios escolhidos. O HPV, um vírus de transmissão sexual com alta prevalência na população sexualmente ativa, está relacionado a 99% dos casos de CCU. Apesar da progressão lenta da doença, fatores socioeconômicos e a falta de informação dificultam a adesão ao exame preventivo, aumentando os riscos. **Conclusão:** Políticas públicas e campanhas educativas são essenciais para melhorar o acesso ao diagnóstico e reduzir a mortalidade, dado o alto potencial de cura em estágios iniciais.

Palavras-chave: Câncer de Colo de Útero; Papilomavírus Humano; Teste De Papanicolau.

Área temática: Virologia

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero (CCU), também conhecido como câncer cervical, é o terceiro mais comum na população feminina brasileira, e o quarto na mundial, anualmente cerca de 530.000 casos são registrados (Tallon *et al.*, 2020). O CCU está intimamente relacionado à persistência da infecção por papilomavírus humano (HPV), que possui a capacidade de causar mutações nas células da cérvix (Almeida *et al.*, 2021), o vírus

Realização



Apoio





possui uma evolução lenta, por isso o potencial de cura pode ser de 100% quando há um diagnóstico precoce (Lopes *et al.*, 2019).

O Papilomavírus Humano (HPV), é um vírus de DNA que pertence à família *Papillomaviridae*, responsável por 99% dos casos de CCU (INCA; 2024). O HPV é um vírus cuja principal forma de transmissão é sexual, porém também pode ser transmitido de forma vertical, durante a passagem do feto pelo canal vaginal (Farias, 2022).

O principal exame de prevenção para o CCU é o exame Papanicolau (PPN) ou exame preventivo, seu objetivo é verificar a existência de mutações nas células do colo do útero, tais mutação também são conhecidas como displasia cervical (LOPES *et al.*, 2019). Tendo isso em vista, o objetivo deste trabalho é destacar a importância do diagnóstico precoce por meio do exame de Papanicolau e identificar barreiras enfrentadas para a realização do exame.

METODOLOGIA

Para este estudo foi realizada uma revisão bibliográfica nos bancos de dados de literatura científica SciELO, LILACS e Google Acadêmico, também foram usados dados disponíveis no site do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e que foram publicados no período de 2019 até outubro de 2024. Foram incluídos no estudo textos publicados que possuíssem tradução completa em português e estivessem relacionados com o CCU, o HPV e o exame de Papanicolau. Foram excluídos do estudo textos que não estivessem disponibilizados gratuitamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total 45 artigos foram encontrados utilizando termos cadastrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), como: Papillomavirus Humano, Neoplasias Uterinas e Teste de Papanicolau. Sendo achados 4 na plataforma SciELO, 3 na LILACS e 38 no Google Acadêmico. Ao todo 10 artigos foram utilizados, por se adequarem aos critérios de inclusão e exclusão. A seguir estão os resultados da pesquisa proposta.

O câncer de colo de útero é considerado um problema de saúde pública no Brasil, causando cerca de 265 mil óbitos por ano. O CCU é um tumor maligno, causado pela multiplicação descontrolada de células mutadas no colo do útero. Atualmente, 99% dos

Realização



Apoio





II SEMANA DA MICROBIOLOGIA

casos de CCU são atribuídos à infecção persistente por HPV. Diante da natureza do vírus, os principais fatores de risco incluem a diversidade de parceiros e o início da vida sexual precoce. Vale ressaltar que, as lesões causadas pelo vírus possuem uma progressão lenta, evoluindo para neoplasias após 10 a 20 anos de infecção (Lopes *et al.*, 2019)

O HPV, é um vírus sexualmente transmissível que afeta grande parte da população, estima-se que cerca de 80% da população sexualmente ativa seja infectada pelo vírus em algum momento da sua vida (Primo; Primo, 2019). O vírus forma-se de uma fita dupla de DNA não envelopado, possuindo oito regiões de leitura (Open Reading Frame - ORFs), que são traduzidas em proteínas precoces, e uma região de controle (Long Control Region - LCR), que codifica as proteínas do capsídeo (Farias *et al.*, 2022). As proteínas precoces E6 e E7 estão diretamente associadas ao desenvolvimento do câncer, pois a proteína E6 é relacionada a supressão do gene p53 (supressor tumoral), enquanto que, a proteína E7 é capaz de destruir a proteína do retinoblastoma (pRB), reguladora universal do ciclo celular (Almeida *et al.*, 2021). Atualmente são conhecidos mais de 200 tipos de HPV, dentre eles cerca de 40 são capazes de infectar o trato urogenital e ao menos 13 possuem potencial oncogênico, os principais tipos relacionados ao câncer são o HPV16 e o HPV18 (Farias, 2022).

A infecção do vírus no colo do útero acontece através de células metaplásicas e microfissuras, a partir disso ele segue infectando células até atingir camadas mais profundas, ou permanece no organismo de forma latente, isso é possível pois ele possui um mecanismo que integra o seu DNA ao do hospedeiro, o que permite que ele passe despercebido do sistema imune por tempo indeterminado (Almeida *et al.*, 2021).

Quando o vírus está ativo, as proteínas E6 e E7 interferem nas vias de controle do ciclo do celular, aumentando a probabilidade de mutações gênicas (Moreira, 2022). Estudos apontam que a idade do aparecimento do câncer está se tornando cada vez menor, porém o Brasil apresenta uma realidade oposta, tendo a menopausa como um fator de risco, tal diferença pode ser um sintoma do sistema de saúde precário e da falta de informação, o que dificulta o diagnóstico precoce e o tratamento. A realização dos exames de diagnóstico se mostrou crucial no combate a doença, pois mulheres que nunca fizeram o exame, tem dez vezes mais chance de apresentarem o carcinoma (Costa *et al.*, 2019)

Realização



Apoio





Atualmente o principal exame de diagnóstico é o teste de Papanicolau ou citologia oncológica, o exame é realizado a partir da coleta de material do colo do útero com um espéculelo, depois é feita a microscopia para buscar células colócitos, sinais da infecção por HPV (Lopes *et al.*, 2019). A principal causa da má adesão ao PPN é a falta de informação que pode ser agravada pelas informações divulgadas nas redes sociais, que contribuem para os estigmas e preconceitos já existentes. Outro fator que influencia na realização do exame são as condições socioeconômicas, devido a dificuldade ao acesso de locais que realizam o exame (Rezende; Oliveira, 2023).

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou a relevância do diagnóstico precoce no combate ao câncer de colo de útero, uma doença que, apesar de grave, apresenta alta taxa de cura quando detectada em estágios iniciais. O Papilomavírus Humano (HPV), principal agente etiológico dessa neoplasia, possui comportamento progressivo, o que reforça a necessidade de campanhas de conscientização e acesso aos exames preventivos, especialmente o Papanicolau.

Além disso, foi destacado o quanto barreiras socioeconômicas e a disseminação de informações equivocadas dificultam a adesão a estratégias preventivas, agravando o impacto da doença na população. Portanto, investir em políticas públicas de saúde voltadas para a educação e ampliação do acesso aos serviços de triagem é imprescindível para a redução da incidência e mortalidade associadas ao câncer cervical.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. M. C. et al. Principais fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer de colo do útero, com ênfase para o Papilomavírus humano (HPV): um estudo de revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021..

COSTA, T. M. L. et al. Human papillomavirus and risk factors for cervical adenocarcinoma in the state of pernambuco, Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, n. 3, p. 641–649, 1 jul. 2019.

FARIAS, D. R. P. Infecção pelo papilomavírus humano: Uma revisão da literatura literatura. **PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS Escola De Ciências Sociais E Da Saúde Curso de Enfermagem** [s.l: s.n.].

Realização



Apoio





INCA-Instituto Nacional do Câncer (2024). Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/fatores-de-risco>>. Acesso em: 9 de novembro de 2024.

LOPES, J. C. et al. O Papel do Enfermeiro no conhecimento das Mulheres acerca do Exame de Papanicolau. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 47, 2019.

MOREIRA, R. M. **Ministério da Saúde Instituto Nacional de Câncer Coordenação de Ensino Programa de Residência Médica em Patologia**. [s.l: s.n.].

PRIMO, W. Q. S. P.; PRIMO, G. R. P. Papilomavírus humano: Aspectos Clínicos. **Femina**, v. 47, n. 12, 2019.

REZENDE, N. S.; DE OLIVEIRA, M. F. Medidas favorecedoras da adesão ao exame de rastreamento de Câncer de Colo de Útero: revisão integrativa. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 21, n. 10, 2023.

TALLON, B. et al. Tendências da mortalidade por câncer de colo no Brasil em 5 anos (2012-2016). **Saúde em Debate**, v. 44, n. 125, p. 362–371, jun. 2020.

Realização



Apoio

